



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING

04/05/2012



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 4/5/2012
Assunto:	Greve atrapalha negociações	Pág: 4

Greve atrapalha negociação

Greve. Professores fecham a SC-401 em protesto. Secretário de Educação não admite diálogo com grevistas

FLORIANÓPOLIS — Professores da rede estadual de ensino fizeram protesto, na tarde de ontem, em frente ao Centro Administrativo na Capital. Os manifestantes fecharam a SC-401 durante mais de 30 minutos, provocando filas nos dois sentidos. Representantes do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) conseguiram entrar no prédio e entregaram pedido de audiência com o governo. Segundo nota oficial encaminhada à imprensa, a Casa Militar não aceitou receber o documento do sindicato em razão do fechamento da SC-401.

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, reafirmou que não haverá negociação enquanto persistir a greve. O secretário lamentou a decisão do Sinte em fechar a SC-401 e lembrou que a posição do governo do Estado diante da greve foi manifestada ao sindicato durante o período de conversas com a direção do Sinte. Deschamps disse que só volta a conversar sobre as reivindicações do magistério se os professores, em greve desde o dia 23 de abril, voltarem ao trabalho.

Apesar da expectativa de maior adesão à greve depois do fim do bimestre escolar nesta quarta-feira, o Sinte afirmou, ontem, que o índice continua em torno de 20%. Mas o governo disse que os números continuam estáveis e a adesão não passa de 3%. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação, das 36 regionais, dez não têm nenhum profissional parado, e cinco têm entre um e cinco professores fora da sala de aula.

“As regionais estão crescendo. Esperamos um grande número de professores na assembleia estadual da próxima terça-feira”, relatou Alvet Bedin, coordenadora estadual do Sinte-SC. A assembleia marcada às 14h, no CentroSul, na Capital. O sindicato espera que, até lá, o governo entregue nova proposta para a categoria.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 4/5/2012
Assunto:	Prouni agora é constitucional	Pág: 32

DECISÃO

Prouni agora é constitucional

Por 7 votos a 1, Programa Universidade Para Todos é validado pelo Supremo Tribunal Federal

Brasília

Uma semana após ter declarado constitucional a adoção de cotas étnicas para acesso a instituições públicas de ensino superior, o Supremo Tribunal Federal (STF) deu, ontem, o aval para o Programa Universidade para Todos (Prouni), que estabelece políticas afirmativas no âmbito de faculdades particulares.

Contestada por meio de ações diretas de inconstitucionalidade (ADI), a medida provisória (MP) que criou o programa (posteriormente convertida em lei) estabeleceu que para receber benefícios as universidades privadas devem instituir políticas afirmativas por meio da reserva de parte de suas bolsas de estudo para alunos que tenham passado por processo seletivo e que cursaram o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.

Além disso, parte das bolsas deve ser reservada a negros, índios e portadores de necessidades especiais. A norma estabelece que as bolsas de estudo integrais somente podem ser concedidas a estudantes cuja renda familiar mensal não ultrapasse um salário mínimo e meio.

Pela lei, as faculdades que aderirem ao Prouni são isentas de pagamentos

de alguns tributos.

Nas ações julgadas pelo STF, a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenem), o Democratas (DEM) e a Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Fenafisp) sustentaram, entre outras alegações, que o Prouni estabeleceu uma discriminação entre os cidadãos brasileiros, desrespeitando princípios da Constituição que garantem a igualdade.

No entanto, a maioria dos ministros discordou dos argumentos.

– A lei atacada não ofende o princípio da isonomia, ao contrário, busca, timidamente, efetivá-lo – disse o ministro Joaquim Barbosa durante o julgamento, que começou em 2008, foi interrompido por um pedido de vista e terminou ontem com um placar de 7 a 1.

– O importante é que o ciclo de exclusão se interrompa para esses grupos sociais – acrescentou.

O presidente do STF, Carlos Ayres Britto, disse que há processos sob o julgamento do tribunal que parecem ser autoevidentes. Segundo ele, o Prouni é um desses casos, pois é um programa para todos e em seu tempo de existência já garantiu o acesso ao ensino universitário a mais de 1 milhão de estudantes. O número de ingressantes chega a ser próximo do total de alunos matriculados em instituições públicas.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Paulo Alceu	Data: 4/5/2012
Assunto:	Greve	Pág: 2

Greve

Digamos que o governo foi vacinado. Na última greve, retomou as negociações em plena paralisação e, como consequência, o movimento se manteve, batendo até recordes. Não vai repetir o erro. Por que não retornar às aulas e voltar à mesa de negociação? Seria um ato nobre e não uma demonstração de fraqueza, que só os fracos imaginam. Não tirando o direito dos professores de pressionar o governo para retomar as negociações, fechar uma rodovia, no caso

a SC 401 em Florianópolis, é uma demonstração de total falta de sensibilidade e responsabilidade. Prejudicar quem não tem nada com isso revela muito mais um espírito de confronto do que a busca de uma solução. Não é afetando os outros que esse grupo de professores grevistas conseguirá sensibilizar a sociedade para seus pleitos. Atitude de espírito muito mais baderneiro do que construtivo. Lamentável.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 4/5/2012
Assunto:	Em ato radical, grevistas param trânsito na Capital	Pág: 25

SEM ADESÃO

Em ato radical, grevistas param trânsito na Capital

Protesto de professores da rede estadual causou transtorno em parte da cidade na tarde de ontem

Na tentativa de dar visibilidade à greve, que está com baixa adesão da categoria, os professores da rede estadual decidiram fechar, ontem, a SC-401 para que o governo recebesse o comando do movimento no Centro Administrativo.

Por causa da manifestação, por volta das 15h, chuva e uma perseguição policial na Avenida Beira-Mar Norte (leia mais na página 35), houve engarrafamento sentido Centro-Norte da Ilha, o que contribuiu para piorar a situação do trânsito.

Os professores tiveram reiterada a posição do governo de que só volta a negociar com o fim da greve.

O fechamento do tráfego foi nos dois sentidos da SC-401 e durou cerca de meia hora, até ser liberado. A Polícia Rodoviária Militar calculou em sete quilômetros de fila para cada um dos sentidos da rodovia.

Na avaliação do secretário Eduardo Deschamps, da Educação, o fechamento da rodovia foi "injustificável".

Sobre o pedido de negociação, o secretário lembrou que durante a greve do ano passado houve várias reuniões e mesmo assim o movimento se estendeu por 62 dias:

– Vamos manter a posição, já declarada antes da paralisação, de só voltar a conversar depois que as atividades forem retomadas. Não vamos repetir o que ocorreu em 2011 – disse o secretário.

O secretário disse que não estava no Centro Administrativo quando os professores foram protocolar o documento pedindo a retomada de negociações. O ofício foi recebido pela Casa Militar. Em protesto, alguns professores se acorrentaram aos pilares

da sede do governo.

De acordo com dados da Secretaria de Educação, cerca de 200 manifestantes participaram de um ato no Centro de Chapecó. Em torno de 200 teriam estado em Florianópolis.

Categoria marca assembleia geral para o dia 8 de maio

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) anunciou para o dia 8, terça-feira, nova assembleia no CentroSul, em Florianópolis. Para a presidente do Sinte, Alvet Bedin, a expectativa é boa:

– Fizemos duas grandes manifestações. Em Chapecó, reunimos 1,2 mil professores de toda a região, e em Florianópolis cerca de 1 mil estiveram em frente à Assembleia.

No Oeste, os professores foram recebidos na Secretaria de Educação e mostraram números do movimento na região. O Sinte estima adesão de 20%. A previsão era de que depois do feriado de 1º de Maio este número alcançasse 50%. Para a presidente do Sinte, os números são diferentes, e existem cidades onde as aulas estão 100% suspensas.

Uma das reivindicações da categoria é o reajuste do piso em 22,22% de forma igual. De acordo com o Sinte, o governo deu o aumento total somente para parte dos professores, principalmente em início de carreira. E isso dividido em cinco parcelas até 2013.

Atualmente, a rede pública estadual de ensino conta com 65,8 mil professores, dos quais 22 mil são efetivos na ativa, 19,8 mil ACTs e 24 mil aposentados, distribuídos em 1.112 uni-

dades escolares. O número de alunos é de 640 mil.

Enquanto o Sinte estima que 20% dos professores estejam em greve, a Secretaria de Estado da Educação divulga que a adesão é de 1%.

angela.bastos@diario.com.br

movimento

PARALISAÇÃO BAIXA NAS REGIÕES

Sul – Em Criciúma, os 1,5 mil alunos da Escola de Ensino Médio Sebastião Toledo dos Santos (Colegião), a maior instituição de ensino público da região, estão sem aula desde o primeiro dia da paralisação. Nas demais escolas da cidade, as aulas não chegaram a ser suspensas, mas dezenas de professores aderiram à greve, assim como em Tubarão e Laguna. Em uma escola de Imbituba, 100% dos professores estão parados.

Serra – Nenhuma das 46 escolas dos 12 municípios de abrangência da Gerência Regional de Educação (Gered) de Lages, na Serra Catarinense, está sem aulas. Segundo a Gered, dos 1,6 mil professores da região, apenas 15, de duas escolas de Lages – Belisário Ramos (quatro), no Bairro São Cristóvão, e Nossa Senhora do Rosário (nove), no Bairro Coral – e dois profissionais de Otacílio Costa aderiram à paralisação. As aulas, que deveriam ser ministradas pelos grevistas, são substituídas por atividades esportivas, culturais, oficinas de arte, teatro, aulas de conhecimentos gerais e de informática.

Meio-Oeste – As atividades escolares continuam normais em 13 cidades. Segundo a Gerência Regional de Educação de Joaçaba, nenhum professor aderiu à greve. Na EEB Governador Celso Ramos, que é a maior de Joaçaba, com cerca de 800 alunos, nenhum dos 40 professores paralisou as atividades. Segundo o Sinte, 20 professores da região participaram de um ato público, ontem, em Chapecó.

Oeste – Os professores estaduais fizeram no início da tarde de ontem, um ato para reivindicar a abertura de negociação entre governo do Estado e a categoria. O ato começou na Praça Coronel Bertaso, seguiu com caminhada pela Avenida Getúlio Vargas e encerrou com a entrega de um documento na Secretaria de Desenvolvimento Regional. Em Chapecó, a adesão à greve aumentou à tarde, em virtude do ato. Na Escola Bom Pastor, segunda maior do Estado, com 2.387 alunos, três professores efetivos estavam parados e, ontem à tarde, mais nove pararam de um total de 93. No entanto, de acordo com a diretora da escola, Sandra Galera, eles devem retornar hoje. A assessoria da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó informou que a paralisação ontem era de 6,3%.

Norte – O Sinte confirmou a adesão de 200 grevistas. A Gerência Regional de Ensino (Gered) admite o aumento, mas acredita que não haverá grandes mudanças para a próxima semana. Segundo números da própria gerência, os adeptos na região Norte de Santa Catarina subiram de 65 para 97 entre quarta-feira e ontem

Colaboraram Daisy Trombetta, Darc Debona, Marcelo Becker, Pabl



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Roberto Azevedo	Data: 4/5/2012
Assunto:	Deu errado	Pág: 14

Deu errado

Se os professores estaduais em greve e demais sindicalistas de outras categorias, que tumultuaram o trânsito na SC-401, ontem, por cerca de meia hora, pretendiam conseguir algum aliado ao movimento depois da bagunça que provocaram no trânsito, esqueçam.

O pior veio depois, quando os manifestantes chegaram ao Centro Administrativo para protocolar um pedido de audiência com o governador Raimundo Colombo, e ouviram da Casa Militar que o documento só seria aceito depois de liberada a rodovia. Dia 8 de maio tem assembleia dos professores.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Moacir Pereira	Data: 4/5/2012
Assunto:	Estratégias equivocadas	Pág: 3

Estratégias equivocadas

Quando decidiram decretar greve geral nas escolas da rede estadual, os professores podem ter falhado por desinformação ou pela ausência de análise de conjuntura. O mesmo governo que o magistério emparedou na histórica greve de 2011 mudou a estratégia. Antecipou-se às ações dos professores, comunicou-se com mais competência com a sociedade e anunciou benefícios que acabaram sensibilizando parte do magistério – como os que recebiam o piso e os ACTs – e a própria opinião pública. Era hora, portanto, de manter o movimento unido e mobilizado em torno de duas legítimas reivindicações. Ou seja: descompactação da tabela salarial e aplicação dos 22% na carreira no menor prazo possível. Sem paralisação, para merecer o aval das comunidades.

Ninguém precisou invocar píton para prever que o movimento iria começar fragilizado e que teria fatores adversos a enfrentar, com hipótese remota de sucesso. A imagem de despreparo que o governo transmitiu em 2011 pode estar sendo transferida ao Sinte este ano. Resultado: a greve é inexpressiva e não tem mais o integral respaldo da sociedade.

A radicalização que se registra agora produz dois fenômenos políticos que prejudicam a imagem do Sinte e do magistério na opinião pública. Bloquear a SC-401, a mais movimentada e importante estrada estadual de Santa Catarina, deixa de ser equivocada estratégia política para se aproximar de ato suicida. Alguém tem dúvidas de que os usuários – até aqueles simpáticos à causa dos professores – ficaram irritados e, sofrendo prejuízos e transtornos, passaram a condenar a greve?

O IMPASSE

Outra questão: o que queriam os professores com o fechamento da SC-401? Exigir que o governador Raimundo Colombo recebesse os dirigentes do Sinte. Ocorre, em primeiro lugar, que o governador não se encontrava no Centro Administrativo. Despachava na Casa d'Agronômica. Segundo, o secretário Eduardo Deschamps manteve a posição oficial e não recebeu o comando de greve. Os líderes foram atendidos no Teatro Pedro Ivo por servidores da Secom e da Casa Militar. Entregaram um ofício pedindo uma reunião. E saíram de mãos vazias.

Os exaltados discursos dos professores foram feitos com o uso de um carro de som, instalado no jardim do Centro Administrativo. Ali, os professores acusaram o governo de não cumprir a lei, de não pagar o piso na carreira. E, claro, responsabilizaram a mídia pela minguada adesão à greve.

Vários cartazes e faixas foram colocados no jardim e exibidos nas proximidades do prédio. A maior delas estava fixada em destaque no alto do carro de som. Assinado pelo Sinte de Itajaí, anunciava: "Governo corrupto derruba-se com lutas". Conlutas é o braço sindical do PSTU representado no Sinte. A CUT, identificada com o PT, também marcou forte presença, com bandeiras vermelhas e faixas. Em ano eleitoral, esta partidarização acaba comprometendo e rachando o movimento. Além disso, se o governo é corrupto, como proclamam os grevistas, não é digno de nenhuma negociação.

A presidente do Sinte, Alvet Bedin, acusa o governo de intransigência, por não reabrir as negociações sobre a tabela proposta. O governo reiterou, em nota oficial, que só abrirá conversações após o fim da greve, fato que os professores sabiam antes da paralisação.

Nova assembleia estadual vai acontecer em Florianópolis no dia 8 de maio, sem que haja qualquer sinal de acordo. Como os grevistas fulminaram os deputados governistas, a Assembleia Legislativa, agora, está fora da intermediação política.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN.estado	Data: 4/5/2012
Assunto:	Sem fim da greve não há conversa	Pág: 14

Professores

Sem fim da greve não há conversa

Governo avisa que só vai negociar quando as aulas forem retomadas

As negociações entre governo do Estado e Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte) continuam fechadas. Ontem, depois de uma manifestação que interrompeu o trânsito na SC-401, em frente ao centro administrativo do Estado, os professores tiveram reiterada a posição do governo de que só volta a negociar com o fim da greve. Também ontem, o Sinte anunciou para terça-feira nova assembleia no CentroSul, em Florianópolis.

Na tentativa de dar visibilidade à paralisação, que está com baixa adesão da categoria, os professores decidiram fechar a rodovia para que o governo recebesse o comando de greve. O fechamento do tráfego foi nos dois sentidos da SC-401 e durou cerca de meia hora. A Polícia Rodoviária Militar calculou sete quilômetros de filas.

O secretário estadual da Educação, Eduardo Deschamps, disse que o fechamento da rodovia foi injustificável. Sobre o pedido de negociação, ele lembrou que durante a greve do ano passado houve várias reuniões e mesmo assim o movimento se estendeu por 62 dias. “Vamos manter a posição de só voltar a conversar depois que as atividades forem retomadas”, disse o secretário.

O secretário disse que não estava no centro administrativo quando os professores foram protocolar o documento pedindo a retomada de negociações. O ofício foi recebido pela Casa Militar. Em protesto, professores se acorrentaram aos pilares da sede do governo. Segundo a Secretaria de Educação, cerca de 200 manifestantes participaram de um ato no Centro de Chapecó. O mesmo número de manifestantes teria estado na Capital.

O Sinte estima adesão de cerca de 20%. A previsão era de que depois do feriado o número subisse a 50%. Para a presidente do sindicato, Alvet Bedin, os números são diferentes, e há cidades onde as aulas estão 100% suspensas.

Movimento cresce na região Norte do Estado

A expectativa do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Estadual (Sinte) de crescimento da movimentação tem se confirmado com cerca de 200 grevistas até agora na região Norte. A Gerência Regional de Ensino (Gered) admite o aumento, mas acredita que não haverá grandes mudanças até a próxima semana. Segundo a gerência, os adeptos na região subiram de 65 para 97 entre quarta e ontem.

Em algumas unidades, o número de professores em greve é maior e em outras, menor. Os destaques pelos dois lados (gerência e sindicato) são a Escola Nereu Ramos, em Itapoá, e Juracy Maria Brosig e João Colin, em Joinville.

Na primeira escola, a estimativa é de 80% de paralisação, conforme os grevistas, e 50% conforme a Secretaria Estadual de Educação. A supervisora de desenvolvimento humano da gerência, Maria Terezinha Serafim, destaca que há mais de 50 escolas sem professor parado das 67 da rede estadual.

Mais atos

O sindicato tenta engajar mais professores à greve. Segundo a diretora financeira, Valéria Nunes, que esteve ontem no ato em Florianópolis, o destaque neste momento tem sido o apoio dos pais, principalmente em Itapoá. Hoje, uma

manifestação foi marcada na cidade, às 18 horas, em frente à Escola Nereu Ramos, e outro evento já está sendo agendado para amanhã.

Valéria percebeu o aumento de grevistas, mas ainda não tem um número confirmado. A estimativa é de 200. “Depois do feriado, começaram a aderir. Era natural isso acontecer”, explica. Ela acredita que a quantidade de grevistas aumente em 50% para a próxima semana.

O Sinte aguarda a definição da situação da Escola Marli Maria de Souza, interdita em 28 de abril. Dali, são esperadas 15 adesões. Na segunda-feira, o sindicato organiza assembleia no auditório do Sindicato dos Mecânicos de Joinville.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	AN.joinville	Data: 4/5/2012
Assunto:	Tem ginásio, mas ninguém usa	Pág: 12

Tem ginásio, mas ninguém usa

Escola de Joinville aguarda recursos do Estado para adaptar quadra desde 2011

A escola estadual Antônia Alpaídes Cardoso dos Santos, no bairro Nova Brasília, em Joinville, tem uma quadra coberta de esportes. Mas as aulas de educação física ainda ocorrem no pátio, ao lado das salas de aula, na brita

ou em uma quadra de areia a céu aberto. O ginásio começou a ser construído em 2010, ficou pronto em 2011, mas ainda está fechado à espera de recursos para adaptações na obra, pedidas pelos bombeiros. Não há previsão de inauguração.

Enquanto isso, 1,2 mil alunos praticam as atividades físicas em locais impróprios. Na tarde de ontem, um grupo de estudantes do professor de educação física Malcon Ossanes jogava vôlei em uma área com brita e outro praticava futebol na areia. “Não

podemos praticar esportes como o basquete, que estimulam o coletivo entre os adolescentes”, exemplificou Ossanes. Ao lado, era possível avistar o ginásio, cercado de mato na área que deve dar lugar a um estacionamento.

No pátio, há portas de vidro, colunas, escadas com quinas, enumera a professora e presidente do conselho deliberativo da escola, Angela Maria Roman Santana. O conselho e a associação de pais e professores já pediram à Secretaria de Desenvolvimento Regional

(SDR) de Joinville que agilizasse a abertura do ginásio. O prédio fez parte de um pacote de R\$ 2,2 milhões para ampliar a escola.

A SDR informou que a vistoria técnica indicou melhorias em instalações elétricas e na acessibilidade, além de novas portas. É preciso um aditivo de R\$ 120 mil à empresa que ergueu o ginásio. Analisado pelo setor jurídico da SDR, o aditivo deve ser enviado ao grupo gestor da Educação estadual, em Florianópolis, responsável por autorizar a reforma.